

Protagonismo das Mulheres Rurais na Gestão do Associativismo e Cooperativismo: A experiência do Projeto Bahia Produtiva no Território Chapada Diamantina - Bahia

Protagonism of Rural Women in the Management of Associativism and Cooperativism: The Experience of the Bahia Produtiva Project in the Chapada Diamantina Territory - Bahia

SANTOS, Cristiane Nascimento; OLIVEIRA, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de.;
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail:
cristiane.nascimentos@discente.univasf.edu.br; Universidade Federal do Vale do São Francisco -
UNIVASF. E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Os dados e informações para realização deste estudo foram coletados junto a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, entidade que desenvolve o projeto Bahia Produtiva no Estado. Do total de entidades contempladas pelo projeto, 30 delas tem à frente da gestão, na presidência, uma mulher, correspondendo a um total de aproximadamente 52% do total. A partir da verificação dos resultados, observa-se que houve avanços na participação das mulheres rurais na Gestão de Associações e Cooperativas Rurais, no que tange ao Projeto Bahia Produtiva, porém, necessário se faz maior empoderamento das mesmas, através de editais exclusivos, onde as suas vocações, cultura, aprendizados ancestrais possam ser evidenciados pela capacidade de trabalho. Em paralelo, formação continuada em atividades técnicas e tecnológicas, lhes proporcionarão inserção no mercado produtivo, com melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: agricultura familiar; gênero; políticas públicas; formação continuada; associativismo/cooperativismo rural.

Introdução

As mulheres rurais historicamente assumem tarefas múltiplas no seu cotidiano. Cuidam da produção agropecuária; cuidam da casa e da família; garantem a alimentação dos filhos, dos idosos e da família extensa, como parte das suas responsabilidades e, muitas vezes, assumem cargos relevantes na gestão de Cooperativas e Associações, a fim de manter o seu funcionamento nas suas comunidades. Por maiores que tenham sido os avanços do ponto de vista da autonomia e da liberdade, o ranço patriarcal permanece e as suas energias despendidas nestas atividades, nem sempre são reconhecidas como trabalho, especialmente se não forem eles remunerados. Nessa sociedade globalizada, é a monetarização dos serviços que determina o seu valor.

A partir dessas reflexões, será aqui discutido de que forma a participação das mulheres trabalhadoras rurais inseridas no Projeto Bahia Produtiva executado pelo Governo da Bahia através da CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação



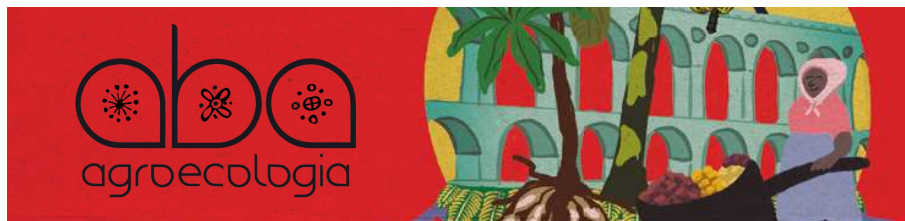
Regional¹, contribuiu para o seu protagonismo à frente da gestão de empreendimentos da economia solidária nos seus territórios de identidade. Com financiamento do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento, a CAR, empresa pública estatal vinculada à SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural, desenvolve ações de inclusão socioprodutiva; abastecimento de água e saneamento domiciliar; atendendo aos interesses e necessidades de comunidades de baixa renda. Os objetivos do projeto são os seguintes: fortalecer a integração de mercado, promover a segurança alimentar e nutricional e melhorar o acesso das famílias aos serviços de água e saneamento; promover a inclusão econômica e social de mulheres, jovens, povos indígenas, comunidades tradicionais e empresários da economia solidária; fortalecer a capacidade das associações/cooperativas/organizações de produtores para conceber, implementar e gerir sub - projetos e promover a adoção de práticas de gestão sustentável dos recursos naturais nas áreas de produção (BAHIA, 2022).

O projeto prevê somente o financiamento por meio de entidades coletivas, sejam elas Associações ou Cooperativas, constituídas há pelo menos um ano, da data de lançamento dos editais que seleciona as melhores propostas a serem executadas. Instituições associativistas e/ou cooperativistas são aqui consideradas como aquelas que sustentam a ação econômica voltada para a superação das relações de exploração do trabalhador.

Surgido em 1840, o cooperativismo sempre teve como foco organizar os trabalhadores para lidar com os problemas surgidos a partir da Revolução Industrial, promovendo a cooperação, a solidariedade, a ajuda mútua, como forma de desenvolver e distribuir a riqueza por eles produzida, eliminando atravessadores e agregando valor aos produtos. O associativismo, prática os mesmos princípios. Trata-se de organização social, que pode ser organizada por duas ou mais pessoas para manter interesses comuns, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica. Numa comunidade, a participação, a solidariedade e a cooperação são essenciais para garantir as conquistas sociais e melhores condições de vida (FERREIRA e ZALUSKI, 2023).

Nesse contexto, as mulheres rurais desenvolvem atividades ligadas à produção, processamento e comercialização de alimentos ecológicos, e também na geração e disseminação de conhecimento ancestrais que são passados de uma geração a outra. Devido às relações desiguais de poder entre homens e mulheres, seus conhecimentos e experiências muitas vezes não são utilizados por pesquisadores, extensionistas, educadores, gestores, lideranças e até mesmo pelos membros das suas próprias famílias e, conseqüentemente, suas opiniões, reivindicações e demandas são sistematicamente ignoradas no processo de desenvolvimento (AGUIAR, SILIPRANDI E PACHECO, 2009).

¹ O Projeto Bahia Produtiva, resultado do Acordo de Empréstimo entre o Governo da Bahia e o Banco Mundial, que tem como objetivo inclusão socioprodutiva e de abastecimento de água e saneamento domiciliar, de interesse e necessidades das comunidades de baixa renda da Bahia. Com investimentos na profissionalização da gestão, na assistência técnica, na implementação de agroindústrias, e no abastecimento de água. O projeto conta como público beneficiários agricultores familiares, empreendedores da economia solidária, povos indígenas, comunidades de fundo e fechos de pastos, comunidades quilombolas e famílias assentadas da reforma agrária. Tem atuação em todo o Estado da Bahia. Maiores informações podem ser acessadas através do site da executora, através do link: <http://www.car.ba.gov.br/projetos/bahia-produtiva>.



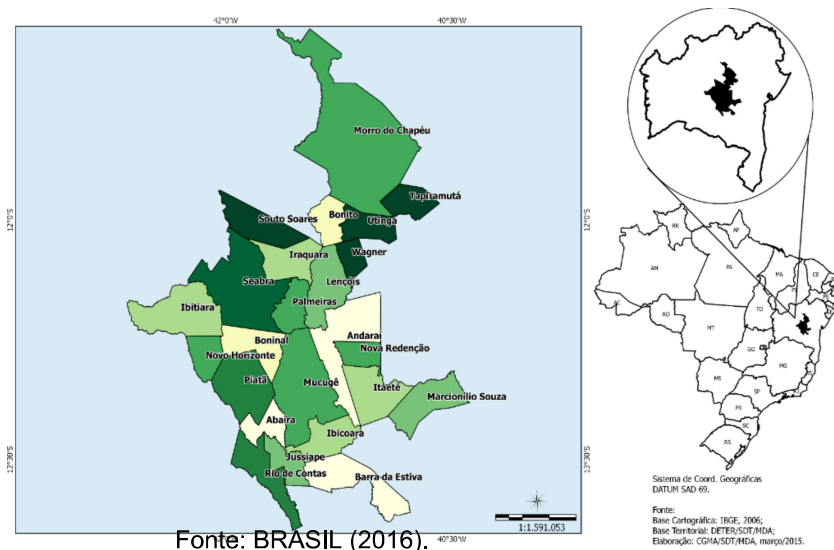
O problema aqui pesquisado é como as mulheres se destacam na gestão das Associações e Cooperativas atendidas pelo projeto Bahia Produtiva e de que forma isso contribui para o desenvolvimento das comunidades rurais do Território estudado. A justificativa para se fazer esse estudo é dar visibilidade aos avanços obtidos pelas mulheres na contribuição do orçamento familiar a partir do seu protagonismo, a fim de influenciar a construção de políticas públicas que possam transformar as suas realidades.

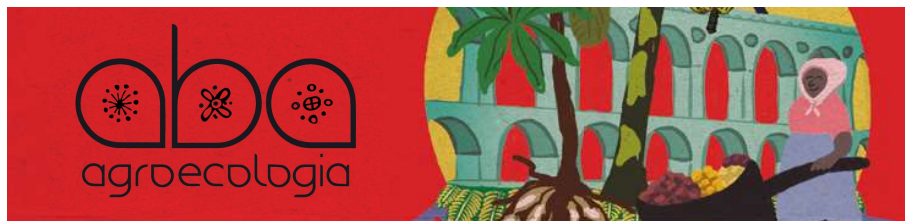
Metodologia

A área de estudo desta pesquisa é o Território de Identidade Chapada Diamantina (mapa 01), tendo como características uma área de 31.380,57 Km², população total de 376.390 habitantes, sendo a população urbana 187.274 e população rural 189.116 habitantes (BRASIL, 2015).

O relevo territorial da Chapada caracteriza-se por áreas planálticas e serranas, intercaladas pelas depressões periféricas e interplanálticas. A variedade de sua conformação decorre de ter sido fundo do mar e praia há milhões de anos. A água que invadia o continente depositava segmentos na região e a areia foi formando rochas com veios de diamantes. As altitudes nesse território variam entre 500 a 1.000 metros, exceção para o Pico do Barbado com 2.033 metros (município Rio de Contas), ponto mais alto do Estado que forma um divisor natural de águas que por um lado, deságuam na bacia do São Francisco e por outro, na própria Região, onde nascem os dois maiores rios baianos: o de Contas e o Paraguaçu (BAHIA, 2016).

MAPA 01 – Território de Identidade Chapada
Diamantina





Os dados e informações para realização deste estudo foram coletados junto a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, entidade que desenvolve o projeto Bahia Produtiva no Estado. Os dados estão disponíveis em site institucional, denominado de CARWEB², por meio do acesso com login e senha é possível ter acesso aos dados que foram coletados ao longo de 7 anos de monitoramento do projeto, sendo o ano de 2016 considerado como ano 0, 2017 como ano I e assim sucessivamente até chegar ao ano de 2022 como ano VI. Neste monitoramento que é realizado uma vez por ano, sempre no início do ano subsequente aquele no qual são solicitadas as informações, são coletadas informações em vários temas, sendo: Identificação da Entidade, Tipologia da Entidade; Quadro de Funcionários da Entidade; Acesso ao Mercado; Comercialização; Gestão financeira; Acesso a Crédito; Assistência Técnica Rural e Indicadores de Capacitação.

Para a construção desse trabalho, utilizou-se três dos temas pesquisados no monitoramento, sendo: Identificação da entidade, pois nele será possível identificar se trata-se de uma associação ou cooperativa e se são geridas por mulheres. Ressalta-se que esse levantamento será realizado tomando-se por base o nome do representante legal da entidade e a opção pelo sexo sendo duas opções: masculino ou feminino. Outro ponto analisado será a comercialização, a ideia aqui não é apresentar números ou valores de produtos comercializados, mas sim a diversidade de produtos produzidos por esses grupos que tem a frente mulheres na gestão. E por fim, será analisado o item Assistência Técnica Rural e Indicadores de Capacitação, sendo possível a identificação de ações ligadas às práticas agroecológicas, a exemplo da preservação e recomposição das matas ciliares e das nascentes, utilização de adubação orgânica nas lavouras, a prática de técnicas inovadoras de produção que contemplam uso sustentável, como o Sistema de gotejamento e uso de energia alternativa, a promoção na reutilização dos resíduos/dejetos nas unidades produtivas e a diversificação da produção.

Resultados e Discussão

De forma geral, o projeto Bahia Produtiva ao longo dos oito anos de execução realizou 1961 convênios, beneficiando 164.316 pessoas de forma direta, desse total 76.732 (46,69%) são mulheres beneficiárias, sendo 1.209 organizações produtivas apoiadas, totalizando R\$ 688 milhões investidos no apoio à produção, acesso a mercados e agregação de valor. Além disso, Salvaguardas Sociais e Ambientais implantadas e monitoradas (BAHIA, 2022).

No que se refere ao Território Chapada Diamantina, recorte deste estudo, temos que 59 entidades (associações e Cooperativas) acessaram o projeto nos quatorze editais lançados ao longo dos 8 anos de execução, sendo: onze projetos no Edital 01 – Socioambiental, no edital Nº 3/2015 - Orientados para o mercado - Cadeia produtiva da Apicultura e Meliponicultura não houve acesso de nenhuma entidade do Território, e um projeto no edital Nº 4/2015 - Orientados para o mercado - Cadeia produtiva da Bovinocultura de Leite, nos editais que se seguiram

² O acesso ao site pode ser realizado a partir do seguinte endereço eletrônico:
<http://carweb.ba.gov.br/bahiaprodutiva/>



Nº 5/2016 - Orientados para o mercado - Cadeia Produtiva a Caprinovinocultura, Nº 6/2016 –

Cadeia Produtiva da Aquicultura e Pesca, Nº 7/2017 Cadeia Produtiva da Mandiocultura, Nº 8/2017 e Cadeia Produtiva da Oleaginosas não houve acesso de nenhuma entidades a esses editais. Já no edital Nº 9/2017 Cadeia Produtiva da Fruticultura foram três Associações contempladas. No Edital Nº 10/2018 ALIANÇAS PRODUTIVAS TERRITORIAIS foram três cooperativas selecionadas. No Edital Nº 11/2018 - Socioambientais – Quilombolas tivemos onze entidades com projetos aprovados, e mais uma no edital Nº 12/2018 - Socioambientais – Indígenas. Já no edital Nº 13/2018 - Qualificação – Agroindústrias foram seis entidades, no Nº 14/2019 - Socioambientais – Biodiversidade dez entidades e por fim, no Edital nº 15/2020 - Socioambientais - Segurança Alimentar E Nutricional foram 12 entidades.

Destaca-se que um dos critérios de pontuação das entidades no momento de avaliação do projeto é o número de mulheres que serão beneficiadas diretamente por aquele investimento que está sendo solicitado. Além disso, caso seja necessária alguma alteração futura de beneficiários, é necessário que o perfil do novo atenda o aquele que será substituído, evitando assim que as entidades cadastrem um número grande de mulheres visando a pontuação e que posteriormente faça a substituição.

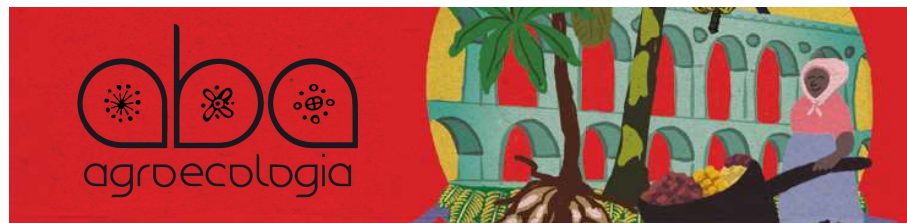
Do total de entidades contempladas pelo projeto 30 delas tem à frente da gestão, na presidência, uma mulher, correspondendo a um total de aproximadamente 52% do total. Deste total, todas as entidades realizam alguma prática ligada as questões agroecológicas, a exemplo da preservação e recomposição das matas ciliares, naquelas comunidades banhadas por rio, nascentes ou córregos. Utilização de adubação orgânica nas lavouras como esterco de galinha, gado e outros animais de pequeno porte, além do uso de caldas e compostagem. Tem-se também a prática de técnicas inovadoras de produção que contemplam uso sustentável como o Sistema de gotejamento em plantações que contam com a irrigação (cabe a ressalva que na sua maioria, trata-se de plantio de sequeiro) ou canteiros econômicos³ no caso de quintais produtivos ou hortas, uso de energia alternativa, a promoção na reutilização dos resíduos/dejetos nas unidades produtivas e a diversificação da produção.

No item da produção/comercialização há uma variedade de produtos sendo produzidos, comercializados e utilizados para autoconsumo, sendo: derivados da mandioca (bolos, biscoitos, pizza, pudim, panetone de aipim), café, frutas e derivados (polpas, geleias, compotas, doces e licores), criação de galinha caipiras e ovos, plantio de milho, feijão e hortaliças em geral.

Conclusões

A partir da verificação dos resultados, observa-se que houve avanços na participação das mulheres rurais na Gestão de Associações e Cooperativas Rurais no território estudado, no que tange ao Projeto Bahia Produtiva, porém, na comparação com os apoios aos sujeitos do sexo masculino, as desigualdades são visíveis.

³ Para saber mais sobre a técnica dos canteiros econômicos acessar:
<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20563>



As instâncias colegiadas nos territórios possuem vícios que precisam ser corrigidos para o aprimoramento da democracia, a igualdade de gênero e o reconhecimento de que as mulheres são as verdadeiras guardiãs do meio ambiente e das práticas que asseguram a preservação dos recursos naturais para uma vida digna.

Agradecimentos

Agradecer a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR pelo disponibilidades na utilização dos dados coletados e as mulheres Rurais do Território Chapada Diamantina pela potência e coragem para lutar pelo desenvolvimento de suas comunidades.

Referências bibliográficas

AGUIAR M. V., SILIPRANDI E. e PACHECO M. E. **Mulheres no Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Revista Agriculturas. Disponível em: <file:///C:/Users/cristianesantos/Downloads/Mulheres%20no%20VI%20CBA_Revista%20Agriculturas-1.pdf>.. Acesso em: 12 fev. 2022

BAHIA. **Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR**. Disponível em: <<http://www.car.ba.gov.br/index.php/projetos/bahia-produtiva>>. Acesso 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Secretaria da Agricultura Familiar**. A agricultura familiar. MDA, 2015. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/saf/index.php?ctuid=9814&scid=283>. Acesso em 04 mar. 2016.

BAHIA. Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Território Chapada Diamantina PTDS – 2016**. Disponível em: <https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDRSS_2016_Chapada_Diamantina_Final.pdf> Acesso em: 04 mar. 2016

FERREIRA, G. M. V e ZALUSKI F. C. Z. **COOPERATIVISMO e ASSOCIATIVISMO** Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/570/2022/03/07.-COOPERATIVISMO-E-ASSOCIATIVISMO.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2023.